

IDOSOS DIABÉTICOS: VULNERABILIDADE E CONHECIMENTO PARA O AUTOCUIDADO ¹

Fabiana Meneghetti Dallacosta², Vilma Beltrame³, Karen Derussi de Souza⁴, Bruna Piovesan⁵

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa Diagnóstico e Intervenção na Saúde?, do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).

² Professor Orientador, Doutora em Ciências da Saúde, Mestrado em Biociências e Saúde (Unoesc).
Fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br ? Joaçaba, Santa Catarina, Brasil.

³ Professor Co-Orientador, Doutora em Gerontologia, Mestrado em Biociências e Saúde (Unoesc).
Vilma.beltrame@unoesc.edu.br - Joaçaba, Santa Catarina, Brasil

⁴ Aluna do Curso de Mestrado em Biociências e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).

⁵ Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).

Introdução: o diabetes mellitus é uma das emergências de saúde global, diante do envelhecimento populacional e da prevalência da patologia sobre as populações idosas, verifica-se que o DM é um importante desafio para os sistemas de saúde e um obstáculo para o desenvolvimento econômico sustentável. Indivíduos idosos portadores de diabetes estão sujeitos a diversas complicações de saúde, decorrentes da doença ou do envelhecimento. O autocuidado é fundamental para o adequado controle do diabetes e a vulnerabilidade está associada á maiores riscos de complicações e piores desfechos no seu tratamento.

Objetivo: analisar a vulnerabilidade, o conhecimento e o autocuidado dos idosos portadores do diabetes mellitus tipo 2 no município de PalmasPRr.

Método: com idosos de 60 anos ou mais portadores do Diabetes Mellitus Tipo 2, que residiam no município de Palmas-PR. Através de cálculo amostral, considerando-se a margem de erro de 5%, definiu-se que o número mínimo de participantes para esta pesquisa deveria ser de 224 idosos diabéticos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoesc, com parecer nº 4.121.953 e os idosos foram entrevistados após ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizados três questionários validados para o português: *Vulnerable Elders Survey* (VES13), Questionário dos Conhecimentos do Diabetes (QCD) e, Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD). As análises de dados foram realizadas pelo programa SPSS, Para as análises estatísticas desta pesquisa foram utilizados testes paramétricos ou não paramétricos e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados: participaram 226 indivíduos, 62,8% mulheres, 71,6% com baixa escolaridade, 97,8% com baixa renda, 82,2% hipertensos, 15% fumantes, 73% sedentários. Foram consideradas vulneráveis 124 pessoas (54,9%), a maioria mulheres (70,9%). A

vulnerabilidade teve relação com maiores dificuldades em lidar com tarefas domésticas, compras, lidar com dinheiro, caminhar e tomar banho sozinho ($p < 0,00$). As pessoas que realizam menos atividade física e usam menos doses de insulina do que o prescrito também foram mais vulneráveis. O autocuidado realizado com mais frequência foi em relação aos pés, enquanto que o cuidado menos realizado foi atribuído à falta de atividade/exercício físico ($p < 0,01$). As limitações físicas de maior prevalência aos sujeitos vulneráveis consistem na incapacidade de fazer serviços domésticos pesados (64,5%), seguidas pelos movimentos de curvar-se, ajoelhar-se ou agachar (54%). Sendo expressiva a ausência de dificuldade para escrever ou manusear/segurar objetos pequenos (79%). O Questionário de Conhecimento da Doença (QCD) revelou maior domínio dos participantes sobre conhecimentos relacionados ao controle dos níveis glicêmicos (99,1%) e ao tratamento da doença pelo uso de medicações prescritas (98,7%), bem como pela caminhada diária de 20 minutos (98,7%). Enquanto que os assuntos apontados com maior desconhecimento foram relativos à identidade da doença, quando se define que a doença sempre manifesta por aumento da produção de insulina (38,9%) e as complicações referentes a presença de problemas de saúde associados restritas aos diabéticos que façam uso de insulina (33,2%).

Conclusão: Observou-se que a vulnerabilidade é frequente nesta população, e interfere nas atividades de vida diária, causando limitações. O conhecimento do diabetes foi maior em relação ao tratamento e menor em relação às características (identidade) da doença. O autocuidado melhor realizado foi com os pés e o menos realizado foi em relação à atividade física. Concluiu-se que o acompanhamento e orientações da equipe multiprofissional são fundamentais para o adequado tratamento e controle da doença.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Vulnerabilidade em Saúde, Autocuidado, Idoso Fragilizado, Idoso.